

DUME: A DEVOLUÇÃO DO TÚMULO DO BISPO S. MARTINHO, A AMPLIAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL E O SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO

LUÍS F. DE O. FONTES
UNIDADE DE ARQUEOLOGIA

1. O achado de ruínas arqueológicas no subsolo da Capela de Nossa Senhora do Rosário¹, na freguesia de Dume, e a pretensão das entidades locais de fazer obras de ampliação na Igreja Paroquial², localizada junto à primeira, levaram os seus responsáveis a solicitar, em 1986, a intervenção da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte, no sentido de ser averiguada a importância arqueológica do sítio.

A bem conhecida riqueza arqueológica de Dume³ e a já antiga, mas saudável reivindicação da devolução do túmulo do Bispo S. Martinho⁴, conferiram a essas solicitações um enquadramento mais complexo. Exigia-se, conseqüentemente, uma resposta mais elaborada, que como adiante mostraremos teve que ultrapassar o procedimento usual neste tipo de intervenções.

A este propósito, aliás, será interessante referir, que a generalização destas solicitações parece corresponder a uma efectiva consciência pública do significado e importância do património cultural em geral, e do património arqueológico em particular.

Não caberá aqui fazer uma análise dos factores e expressões dessa consciencialização⁵, mas não deixa de ser pertinente assinalar o interesse e entusiasmo, a prudência e o empenhamento que, cada vez mais, acompanham a abordagem destes assuntos⁶. Sinais positivos, sem dúvida, mas cuja concretização e desenvolvimento só serão possíveis se houver a correspondente criação de estrutu-



Capela de N. Sr.ª do Rosário onde se prevê a instalação do túmulo de S. Martinho e montagem do núcleo arqueológico

ras específicas e devidamente dimensionadas, capazes de explorar todo o potencial existente. E às autarquias caberá, também, um papel fundamental no apoio a essa concretização e desenvolvimento.

A complexidade da intervenção em Dume resultava, sobretudo, de duas ordens de factores: uma respeitante a questões de salvaguarda e protecção; a outra mais relacionada com aspectos de aproveitamento e estudo de vestígios arqueológicos.

A primeira articulava-se com o facto das obras previstas, quer para a Capela de Nossa Senhora do Rosário, quer para a Igreja Paroquial e adro envolvente, implicarem remeximentos do subsolo, o que constituía uma séria ameaça à preservação e estudo futuro de importantes vestígios arqueológicos da época romana e alto-medieval. Inúmeros achados e referências documentais indicavam-nos para o local (ver nota 3), e foram confirmados pelo achado de ruínas no subsolo da Capela (ver nota 1).

A segunda ordem de factores relacionava-se com o processo de devolução do túmulo do Bispo S. Martinho à freguesia⁷, na sequência do qual se havia considerado que o mais adequado seria fazer a sua instalação no quadro de um pequeno núcleo museológico, alusivo à época do ilustre prelado Dumense. O local seria exactamente a Capela de Nossa Senhora do Rosário, para o qual se projectaram obras de restauro e adaptação⁸, a fim de reunir as condições necessárias para o efeito.

2. Face à convergência de interesses vários, consubstanciados no apoio e acordo manifestados pelas diversas entidades envolvidas⁹, o Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte, em colaboração com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, promoveu a realização de escavações arqueológicas de emergência, inserindo-as num programa de intervenção orientado sob a tripla perspectiva do Salvamento, Investigação e Divulgação.

A contemplação dos factores condicionantes anteriormente referidos passava, necessariamente, pelo desenvolvimento de um projecto integrado que ultrapassasse o mero nível de salvamento de urgência e visasse também o estudo histórico-arqueológico do local. Conseguir-se-ia assim, fornecer à criação do núcleo museológico os elementos necessários à sua transformação em fonte de conhecimento.

A primeira fase deste projecto teve o seu início em 1987, com a criação, em Dume, de um pequeno campo arqueológico, cuja actividade se desenvolveu nas áreas de escavação, recolha, tratamento primário do espólio e armazenamento, e prospecção e inventário arqueológico da freguesia¹⁰.

3. A primeira campanha de escavações decorreu de Fevereiro a Dezembro de 1987, incidindo nas áreas ameaçadas por obras já em curso, caso do interior da Capela de Nossa Senhora do Rosário, e em áreas cuja ameaça se manifestava a curto prazo, caso do adro a Sul da Igreja Paroquial.

Os objectivos da escavação, condicionados pelo carácter de salvamento de que a intervenção se revestia, orientaram-se sobretudo para a confirmação, ou infirmação da existência de vestígios arqueológicos, avaliação da sua importância e extensão e, complementarmente, para a apreensão da sequência ocupacional do sítio.

Os resultados obtidos nesta primeira campanha ultrapassaram as expectativas iniciais, justificando pois a sua divulgação, ainda que de um modo necessariamente sucinto e sem prejuízo de uma futura análise, mais ampla e pormenorizada.

Assim, e com base nas características dos enchimentos estratigráficos, das estruturas e do espólio exumado, permitimo-nos formular, embora com carácter hipotético, algumas interpretações.

As estruturas detectadas, representadas nas Figuras 13 e 14, correspondem a construções formais e cronologicamente distintas. Podem agrupar-se em dois conjuntos: o do Sector A, formado pelos



Túmulo do Bispo S.
Martinho de Dume.
Painel frontal



78

Figura atrás de
altar; pormenor do
painel frontal

vestígios da primitiva igreja de Dume, seu alargamento e construções complementares; o do Sector B, constituído pelos vestígios de uma **villa** romana e da sua adaptação a mosteiro (?).

A articulação espacial entre os dois conjuntos ainda não pode ser concretamente definida, devido à exiguidade da área escavada. Porém, podem avançar-se algumas considerações sobre as características das construções e sobre a sequência ocupacional registada.

Os vestígios mais antigos, definidos no Sector A por um recorte na arena granítica que interpretamos como a vala de fundação de um muro, e no Sector B pela sala pavimentada com **opus signinum** e respectivas paredes Norte e Sul, surgiram associados a enchimentos que ofereceram espólio cerâmico de fabrico exclusivamente romano, nomeadamente *Sigillata Hispânica*. Com base nestes elementos podemos situar esta ocupação nos séculos I, II d.C.

Este conjunto de estruturas deverá corresponder aos vestígios de uma **villa** romana, que numa fase posterior conheceu uma reutilização/adaptação. Essa reutilização/adaptação é revelada pelas novas paredes e pavimentos cuja construção, embora mantendo a mesma estruturação de base, definiu novos espaços.

A sequência estratigráfica registada permite situar esta reutilização/adaptação num momento contemporâneo da construção da primitiva igreja de Dume, a que parece corresponder uma das estruturas detectadas no Sector A. Afigura-se assim plausível que o célebre Mosteiro de Dume tenha sido construído aproveitando a **villa** romana pré-existente¹¹.

A antiga igreja é definida por um troço da ábside Sul, cuja largura de parede (cerca de 1,20 m) e técnica construtiva sugerem uma construção poderosa, correspondente sem dúvida a uma edificação imponente. Admitimos mesmo que seja o templo que o Bispo S. Martinho sagrou como sede de diocese cerca de 558, e cuja construção é expressamente referida em documento do último quartel do século VI¹².

A sua configuração, atendendo ao traçado do alargamento posterior, sugere-nos uma planta absidal tipologicamente enquadrável na arquitectura pré-românica, adentro do período vulgarmente designado «suevo-visigótico» (ALMEIDA 1962; CABALLERO ZOREDA 1987; SCHLUNK 1978).

O terceiro momento de ocupação é definido por um conjunto de estruturas e camadas correspondentes ao alargamento da primitiva igreja, no Sector A, e à redução das construções, no Sector B.

O alargamento traduziu-se na desmontagem parcial do edifício anterior, ao qual se adossou, pelo lado externo, uma nova parede. O antigo templo ficou completamente soterrado pela nova construção, cujo traçado parece ter sido determinado pelo pré-existente, conforme mostra o acoplamento das paredes na ábside Sul.

Relativamente à estruturação do espaço interior da igreja, não recolhemos elementos que nos permitam avançar qualquer consideração. Já no que concerne ao exterior do edifício, admitimos que

Tampa de cobertura
do túmulo do Bispo
S. Martinho de
Dume



80

Cristoaureolado, ins-
crito no medalhão;
pormenor da tampa



o lançamento dos contrafortes a partir do tampo da ábside Sul, bem como a construção da canalização e do poço/ cisterna (?) de recepção de águas, que consideramos contemporâneos, tenham implicado um novo ordenamento. Devido à pequena área escavada escapam-nos, porém, os contornos globais desse eventual novo ordenamento.

Factos históricos relatados pelas fontes escritas¹³, mais do que o espólio recolhido referenciável a esta fase de ocupação, sugerem-nos uma cronologia que se poderá situar entre finais do século IX e inícios do século XII, correspondendo, grosso modo, ao período da Reconquista Cristã.

No Sector B verificou-se uma redução do espaço construído, resultante do adossamento de novas paredes à face interna das estruturas mais antigas, e sobre os estratos de abandono das ocupações anteriores.

Embora o espólio cerâmico recolhido nas camadas associadas permita situar estas estruturas no mesmo momento ocupacional, verificamos que existe uma nítida diferença de qualidade construtiva entre as estruturas do Sector A e as do Sector B: bem alicerçadas e com um aparelho cuidado no primeiro; de construção fruste e irregular no segundo. Esta discrepância técnico-construtiva revela-nos uma distinção entre o edifício religioso e as construções próximas, não sendo possível, porém, definir a função correspondente a estas últimas.

O quarto momento de ocupação corresponde às primeiras perturbações estratigráficas resultantes da abertura de valas de saque de pedra, às repavimentações, construções de anexos e enterramentos tardios. As características deste conjunto de vestígios e do espólio recolhido nas camadas que com eles se articulavam, permitem-nos apontar para um período de ocupação tardo-medieval. A primitiva igreja estaria já arruinada e provavelmente soterrada.

Entre os séculos XVI e XVII ter-se-ão edificado a actual Igreja Paroquial¹⁴ e a Capela de Nossa Senhora do Rosário¹⁵. A sua construção aparece associada a profundos remeximentos estratigráficos, de maior amplitude no interior da capela devido aos enterramentos aí efectuados.



Aspectos das escavações no interior da capela

Pormenor de um fragmento no momento do achado



Entrada Oeste da ábside Sul. O degrau de acesso foi construído reutilizando fragmentos de mosaicos de características romanas



82



Pormenor do enchimento de uma sepultura no interior da ábside Sul. As suas características de implantação sugerem tratar-se de um enterramento tardio



Muro de tipologia romana descoberto no interior da capela

Muro também atribuível ao período romano, encontrado no interior da capela



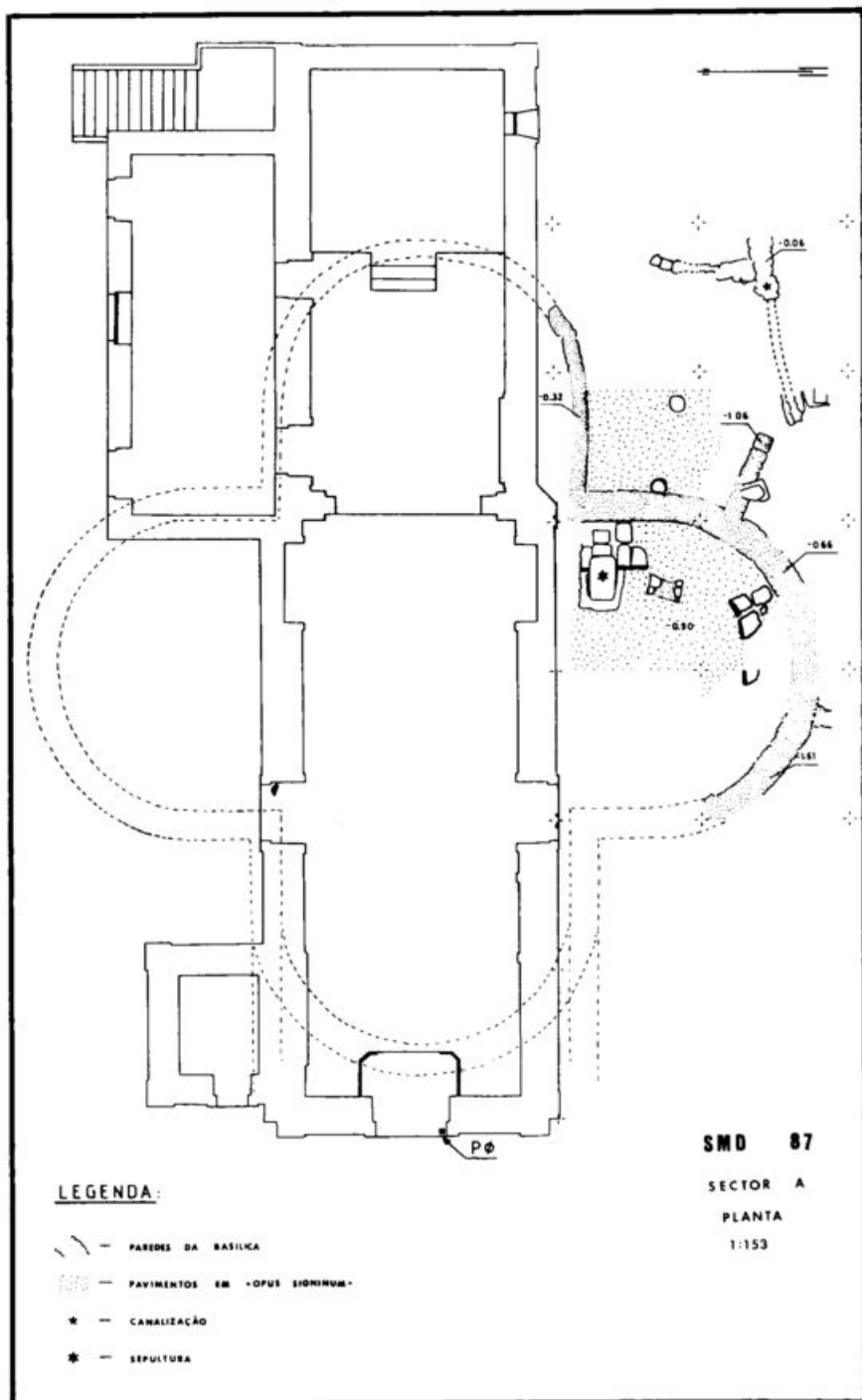
Pormenor do acoplamento das paredes na ábside Sul. A mais larga e a uma cota inferior corresponde à edificação do séc. VI

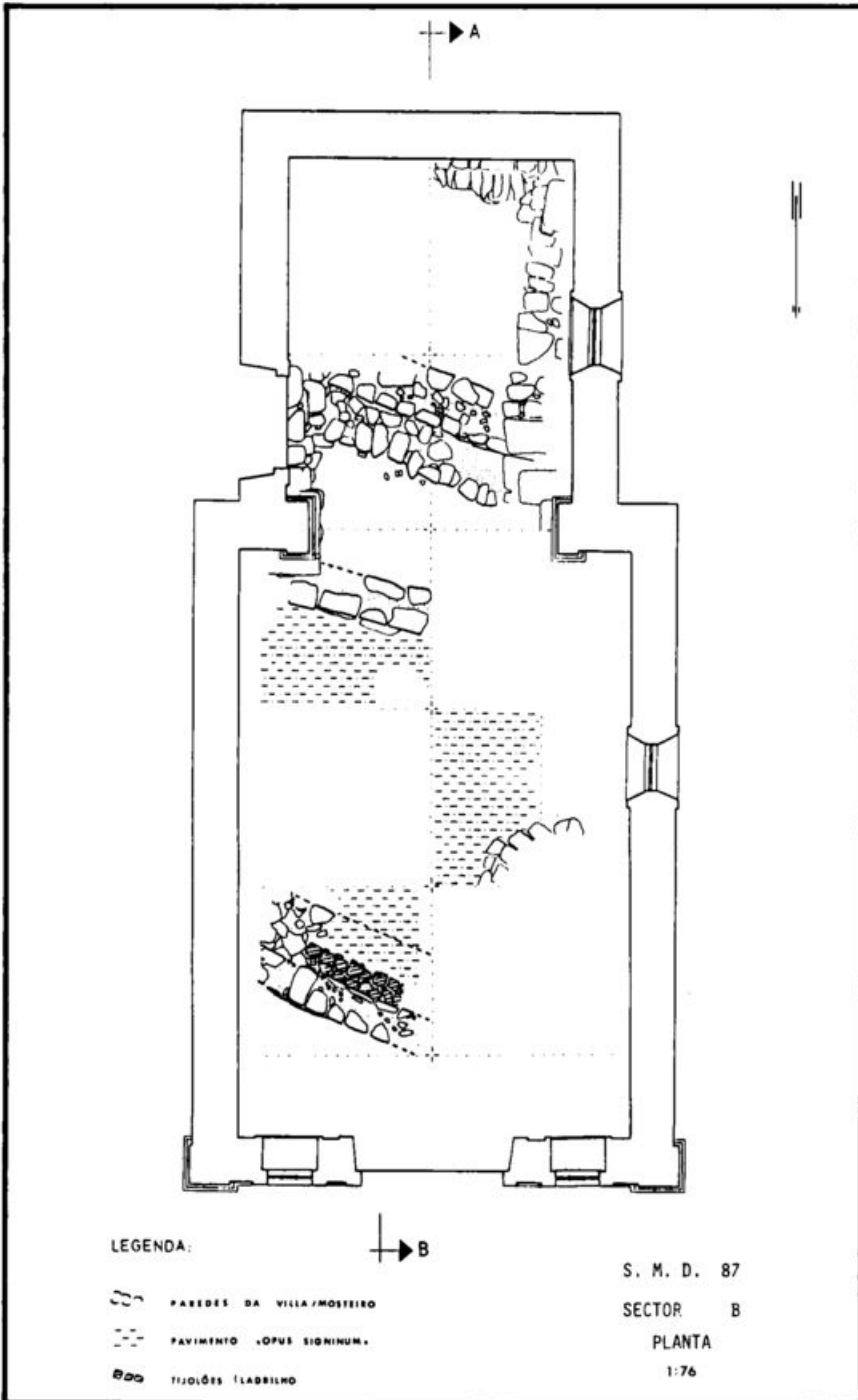


4. As escavações realizadas ofereceram abundante espólio cerâmico e revelaram uma sobreposição de estruturas bastante significativa, atestando uma ocupação que se estende do século I d.C. até aos nossos dias. Particular importância reveste a descoberta do que tudo indica ser a Igreja e Mosteiro alto-medievais de Dume.

Na sequência da confirmação do valor histórico, científico e cultural dos vestígios arqueológicos descobertos, da sua boa qualidade e mesmo alguma monumentalidade, tornou-se imperioso redimensionar os projectos arquitectónicos inicialmente previstos. Face ao interesse e vontade manifestados pelas entidades locais, as alterações aos projectos foram perspectivadas no sentido de enriquecerem os espaços em questão, através da integração e aproveitamento das ruínas¹⁶.

84





O processo de devolução do túmulo do Bispo S. Martinho de Dume, em que se enquadra a criação de um núcleo museológico, é indissociável do salvamento e estudo dos vestígios materiais da sua época — só através de escavações arqueológicas se tornará possível reconstituir o contexto histórico em que o ilustre prelado viveu.

Contribuir-se-á assim, simultânea e decisivamente, para o conhecimento de um período fundamental da história do Noroeste Peninsular e para o desenvolvimento cultural de uma região onde o património arqueológico nem sempre tem sido tratado de acordo com o seu valor e significado*.

- * Este artigo foi redigido em Maio de 1988. A evolução recente da situação, com a lamentável falta de continuidade das escavações arqueológicas de emergência e com o precipitado início das obras de demolição e construção das fundações para a nova Igreja Paroquial, veio inverter, senão mesmo anular, as perspectivas que então se abriam (2 de Setembro de 1988).

NOTAS

- 1 — Os vestígios arqueológicos, de tipologia romana, foram colocados a descoberto por operários aquando do levantamento do piso interior da capela, na sequência de obras de restauro que visam a sua adaptação a núcleo museológico.
- 2 — Obras consideradas necessárias em virtude do conjunto edificado se encontrar bastante degradado, ameaçando mesmo ruína, e por ser já diminuto para albergar os paroquianos da freguesia.
- 3 — Os achados dispersam-se por toda a freguesia, mas abundam nas proximidades da Igreja Paroquial: aí se encontram fragmentos de fustes e bases de coluna, cerâmicas, telhas, etc., (COUTINHO 1957; FREITAS 1890; LEAL 1874; MACIEL 1980; MARTINS 1987).
- 4 — O túmulo foi retirado em 1919 pelo Dr. Alberto Feio que, preocupado com a sua conservação, o depositou em Braga para futura integração no espólio do Museu D. Diogo de Sousa. Restaurado em 1973 no Museu Monográfico de Conimbriga (ALARCÃO 1978), encontra-se actualmente guardado numa dependência dos Serviços Centrais da Universidade do Minho, no Largo do Paço. Sobre as vicissitudes anteriores por que o túmulo do Bispo dumiense terá passado, podem ver-se, entre outras, as obras de José Augusto Ferreira — **Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga** (séc. III-séc. XX), I, Braga, 1928, e de Manuel Silva — **Dume e o seu primeiro Bispo (páginas d'história galaico-minhota)**, Póvoa de Varzim, 1919.
- 5 — Este fenómeno tem múltiplas implicações, tendo alguns dos seus aspectos sido já objecto de reflexão (LEMONS 1983).

- 6 - - Interesse, entusiasmo, prudência e empenho que, não queremos deixar de sublinhar, têm sido fortemente assumidos pelos responsáveis da Confraria de Nossa Senhora do Rosário, da Junta de Freguesia e da Paróquia de Dume.
- 7 - - Culminando um longo processo de petições e requerimentos, iniciado em 1919 aquando da retirada do túmulo da capela-mor da Igreja Paroquial, o Ministério da Cultura determinou, em 1980, que se criassem as condições indispensáveis à sua devolução. A coordenação de todo o processo foi assegurada pelo Dr. Francisco Sande Lemos, enquanto Director do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte, cargo de que cessou funções em Dezembro de 1987.
- 8 - - As obras, ainda em curso, têm sido exclusivamente financiadas pela Confraria de Nossa Senhora do Rosário, e contaram com a colaboração da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais — Norte na elaboração do projecto arquitectónico de restauro.
- 9 - - Junta de Freguesia e Paróquia de Dume; Confraria de Nossa Senhora do Rosário; Direcção de Monumentos do Norte; Instituto Português do Património Cultural; Comissão Diocesana de Arte; Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte; Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- 10 - - O suporte humano foi assegurado pela colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional/Centro de Emprego de Braga; Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e Museu Regional de Arqueologia de D. Diogo de Sousa, que proporcionaram a implementação de Programas OTJ e OTTS, OTL e cedência de um técnico do seu quadro de pessoal, respectivamente.
- 11 - - As fontes documentais referem ter sido fundado pelo Bispo S. Martinho, junto à Igreja de Dume, um mosteiro «virado a Braga» (AMARAL 1803 e FERREIRA 1928).
- 12 - - S. Gregório Turonense, contemporâneo de S. Martinho de Dume, nos **Miracula S. Martini**, Livro IV, cap. 7, refere a existência de um templo em Dume, que teria sido construído cerca de 550. «... **Erat enim eo tempore Miro Rex in Civitate illa, in qua decessor ejus Basilicam Sancti Martini aedificaverat...**» (AMARAL 1803 e FERREIRA 1928).
- 13 - - A doação de Dume ao Bispo de Mondonhedo, S. Rosendo, em 877; a delimitação do termo de Dume e confirmação da doação anterior, em 911; o processo de restauração da Diocese de Braga que se desenvolveu por finais do séc. XI; e, finalmente, a devolução de Dume à Diocese de Braga, em 1103, constituem indícios seguros de movimentação de interesses religioso-políticos e económicos, em cujo contexto fará mais sentido a reconstrução da igreja (COSTA 1959 e 1965).
- 14 - - As informações relativas à construção da actual igreja paroquial são bastante confusas. A generalidade dos autores que se lhe referem, aludem a uma «reedificação» do século XVIII (entre 1734 e 1775), sem especificar o tipo de obras realizadas. Mais explícito é Fr. Francisco de Sant'Iago, citado por Manuel Silva (SILVA 1919, 61), que na sua *Chronica da Soledade*, editada em 1762, refere: «até que acrescentando-se a capella maior na forma que hoje está...» Temos, pois, para primeira metade do século XVIII, obras de «acrescentamento» e não de reedificação, e relacionando-se com um templo que, não sendo a primitiva igreja de Dume, completamente soterrada e alvo de escavações em meados do século XVIII (COUTINHO 1957, 292), teria sido

construído entre os séculos XVI e XVII. Esta interpretação está de acordo com a leitura arquitectónica do actual edifício, formado por dois corpos efectivamente distintos: o de Oeste será o mais antigo, tendo sido posteriormente objecto de transformações e ampliações (fachada e corpo Este).

- 15 — Segundo amável informação do Dr. Duarte Salazar Chaves, no Tombo da Mitra de 1608, fl. n.º 572 verso, do Arquivo de Braga, existem referências documentais à Ermida da Senhora do Rosário, em confrontação com as casas do Assento.

No que respeita à Capela de Nossa Senhora do Rosário, encetaram-se contactos com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte, com vista à elaboração de um projecto de cobertura do chão adequado, que permitisse manter a estrutura funcional da capela e assegurasse simultaneamente a visita das ruínas no subsolo. O processo de devolução encontra-se assim num momento decisivo do seu desenvolvimento, prevendo-se que possa ser concluído em 1989. A transferência do túmulo depende exclusivamente da conclusão das obras e da instalação dos equipamentos de segurança. A fruição das ruínas e a definitiva instalação do núcleo museológico deverá ser remetida para 1990, pois implicam trabalhos de escavação, consolidação e estudo, bastante delicados e morosos. Relativamente à Igreja Paroquial, a Divisão dos Serviços de Planeamento e Projectos da Câmara Municipal de Braga elaboraram um aditamento ao projecto de ampliação inicial, contemplando já a existência dos vestígios descobertos, potenciando assim o seu aproveitamento museológico. O referido aditamento encontra-se, a esta data, em apreciação no Instituto Português do Património Cultural.

Bibliografia

- ALARCÃO, Adília Moutinho (1978) — Os restauros do sarcófago de S. Martinho de Dume. **MÍNIA**, 2.ª série, 1 (1), Braga, pp. 5-19.
- ALMEIDA, Fernando de (1962) — **Arte Visigótica em Portugal**. O Arqueólogo Português, Nova Série, IV, Lisboa.
- AMARAL, António Caetano do (1803) — **Vida, e Opúsculos de S. Martinho Bracarense**. Lisboa.
- ARGOTE, Jerónimo Contador de (1732) — **Memórias para a História Eclesiástica do Arcebispado de Braga**. Lisboa.
- CABALLERO ZOREDA, Luis (1987) — Hacia una propuesta tipológica de los elementos de la arquitectura de culto cristiano de época visigoda (Nuevas iglesias de El Gatillo e El Trampal); **Arqueologia Medieval Espanola, II Congreso**, I: Ponencias, Madrid.
- COSTA, Avelino de Jesus da (1959) — **O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga**, I, Coimbra.

- (1965) — **Lider Fidei Sanctae Bracarensis Ecclesiae**. Braga.
- COUTINHO, João de Moura, (1957) — Os Sarcófagos na Arte Pré-Românica. **Bracara Augusta**, VIII, nº 3-4, (37-38-), Braga, pp. 283-294.
- (1978) — **As Artes Pré-Românicas em Portugal**. São Frutuoso de Montélios. Braga.
- FERREIRA, José Augusto (1928) — **Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga**. (séc. III — séc. XX), I, Braga.
- FREITAS, Bernardino José de Senna (1890) — **Memórias de Braga**, I, II, Braga.
- LEAL, Pinho (1974) — **Portugal Antigo e Moderno**, 2, Lisboa.
- LEMOS, Francisco Sande (1983) — O usufruto dos objectos arqueológicos e os Museus de Arqueologia. **MINIA**, 2.ª série, 6 (7), Braga, pp. 66-78.
- MACIEL, Manuel Justino Pinheiro (1980) — **O «De Correctione Rusticorum» de S. Martinho de Dume**. Braga.
- MARTINS, Maria Manuela (1987) — **O Povoamento Proto-Histórico da Bacia do Curso Médio do Cávado**. Braga (tese de doutoramento polic.).
- SCHLUNK, Helmut e T. Hauschild (1978) — **Hispania Antiqua**. Mainz an Rhein.
- SILVA, Manuel (1919) — **Dume e o seu primeiro Bispo**. Póvoa de Varzim.

